

ETAPA PÓS-ANALÍTICA DO EXAME DE URINA: ANÁLISE DA HETEROGENEIDADE E OPORTUNIDADES DE PADRONIZAÇÃO

ALPUIN, MARCO¹; BORRELLI, Giannina¹; RIOS, Ana Carina¹; BORGARELLO, Luciana¹; OLASCOAGA, Alicia¹;

Fundamentação/Introdução: A fase pós-analítica do exame de urina envolve a interpretação e a comunicação dos resultados, sendo que a ausência de critérios uniformes pode gerar variabilidade nas informações clínicas reportadas e limitar sua comparabilidade.

Objetivos: Analisar o grau de concordância entre práticas pós-analíticas e recomendações de especialistas e da literatura, a fim de identificar discrepâncias nos critérios de reporte do exame físico, químico e do sedimento urinário.

Delineamento e Métodos: Estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal, baseado em questionários estruturados de múltipla escolha, aplicados entre setembro e novembro de 2025. Foram analisadas 100 respostas provenientes de laboratórios clínicos e 15 respostas de profissionais selecionados, que responderam de acordo com recomendações da literatura. A amostragem foi não probabilística, intencional, por conveniência. A concordância entre prática e recomendação foi avaliada por meio da comparação das modas e categorizada em alta, média, parcial ou baixa concordância.

Resultados: No exame físico, observou-se concordância média na avaliação da cor urinária, com adequada identificação de alterações clinicamente relevantes. A escala de Vogel foi utilizada em 96% dos laboratórios, enquanto sua recomendação alcançou 53%, evidenciando concordância moderada com diferença na magnitude de adoção. O aspecto da amostra apresentou alta concordância, com predomínio de reporte categórico (límpido, levemente turvo ou turvo). No exame químico, observou-se alta concordância no reporte de pH, glicosúria, proteinúria, proteinúria diante de indícios e nitritos. A concordância foi média para cetonúria, urobilinogênio e reporte de sangue na tira reagente. Identificou-se baixa concordância no reporte de creatinúria e do índice albumina/creatinina em tira reagente, bem como no reporte de bilirrubina e leucócitos. No sedimento urinário, observou-se heterogeneidade na quantificação de leucócitos, eritrócitos, bactérias, leveduras e cristais, coexistindo abordagens qualitativas, semiquantitativas e quantitativas, sem um padrão comum.

Conclusões/Considerações Finais: A fase pós-analítica apresenta a maior variabilidade do processo do exame de urina, especialmente nos critérios de reporte do sedimento urinário e de alguns analitos da tira reagente. A definição de categorias mínimas de relatório pode favorecer a clareza clínica, a reprodutibilidade e a harmonização interinstitucional.

Palavras-chave: exame de urina; Fase pós-analítica; Padronização; Sedimento urinário; Variabilidade;

¹ UA Laboratório de Patologia Clínica, Faculdade de Medicina, Udelar - Uruguay